



Projeto Integrador como Proposta Metodológica para o Exercício da Prática Profissional no Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia

Integrator Project as a Methodological Proposal for the Professional Practice Exercise in the Higher Course Agroecology Technology

MOURO, Gisele Fernanda¹; DINIZ, Ellen Rúbia²; MARTINKOSKI, Laís³

¹Instituto Federal do Paraná, Câmpus Ivaiporã, gisele.mouro@ifpr.edu.br; ² Instituto Federal do Paraná, Câmpus Ivaiporã, ellen.diniz@ifpr.edu.br; ³ Instituto Federal do Paraná, Câmpus Ivaiporã, lais.martinkoski@ifpr.edu.br

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: O objetivo desta experiência é descrever como a realização do Projeto Integrador tem contribuído para a formação dos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, no Instituto Federal do Paraná - Câmpus Ivaiporã. O Projeto Integrador está formalizado como um componente curricular, flexibilizando tempos e espaços escolares na oferta da prática profissional. Como pontos positivos, a proposta oportuniza a prática profissional, aplicação dos conhecimentos trabalhados em sala, melhoria dos sistemas de produção das unidades familiares dos estudantes e a aproximação entre estudantes e docentes. O volume excessivo de trabalho acumulado pelos docentes do curso, falta de recursos financeiros para os projetos e a falta de tempo dos estudantes trabalhadores configuram-se como desafios à proposta.

Palavras-Chave: agricultura familiar; educação tecnológica; ensino superior, metodologias inovadoras.

Keywords: family farming; higher education, innovative methodologies; technological education.

Contexto

O presente trabalho pretende relatar a experiência do Projeto Integrador enquanto proposta de flexibilização de tempos e espaços escolares, e de como esse projeto contribui na formação dos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, no Instituto Federal do Paraná - Câmpus Ivaiporã.

A proposta de implantação do curso traz em si alguns fatores complicadores. Um desses fatores é a oferta do curso no período noturno. Inicialmente, a escolha desse turno se deu como forma de atender aos estudantes trabalhadores. Em contrapartida, coexistia a necessidade latente de proporcionar aos estudantes práticas educacionais que possibilitassem sua formação com qualidade. Esse dilema é presente nos cursos da área de Ciências Agrárias que são ofertados no período noturno, pois, na tentativa de democratizar o acesso a esses cursos, corre-se o risco de comprometer a qualidade do processo educativo.

Como os docentes do Colegiado do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais do Instituto Federal do Paraná, Câmpus Ivaiporã, já traziam consigo a experiência do trabalho com o Projeto Integrador no Curso Técnico em Agroecologia



Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio – experiência descrita por Mouro et al. (2015) –, devido ao êxito da metodologia, a mesma foi adaptada ao Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia.

Nesse aspecto, o currículo do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia mostrou-se inovador, pois institui uma nova forma de atendimento, em nível local e regional, para populações específicas, estudantes trabalhadores e estudantes agricultores. O que não poderia ser diferente, já que o Instituto Federal do Paraná tem como missão a promoção “*da educação profissional e tecnológica, pública, de qualidade, socialmente referenciada, por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade.*” (IFPR, 2012, grifo nosso).

“Na construção de seus projetos pedagógicos, visando o cumprimento da missão para que foram criados, os institutos federais deverão adotar como diretrizes: [...] - a sintonia dos currículos com as demandas sociais, econômicas e culturais locais, permeando-os das questões de diversidade cultural e de preservação ambiental, pautada na ética da responsabilidade e do cuidado.” (PACHECO, 2011).

Descrição da Experiência

O Projeto Integrador é um componente curricular (disciplina) presente durante os seis semestres do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, com carga horária de 67 (sessenta e sete) horas por semestre. Um(a) docente orienta os estudantes durante todo o desenvolvimento da proposta, e a escolha do(a) orientador(a) se dá de acordo com afinidades de áreas trabalhadas. Os estudantes realizam os Projetos Integradores preferencialmente na Unidade Produtiva Familiar a que pertencem. Já os estudantes que não são diretamente vinculados à agricultura no âmbito familiar têm a possibilidade de realização do projeto em outros espaços, como laboratórios e áreas didáticas de produção do Campus Ivaiporã, espaços da própria sociedade ou comunidade em que habitam.

Os Projetos Integradores podem ser trabalhos técnicos, de extensão, de pesquisa ou de inovação; ou ainda, podem integrar mais de uma dessas dimensões, a qual complementa a outra, conforme o desenvolvimento da proposta. As áreas de desenvolvimento dos projetos são compreendidas por: avaliação e implantação de práticas agroecológicas em cultivos ou em criação de animais, processo de conversão orgânica e certificação de unidades familiares, hortas pedagógicas agroecológicas, homeopatia na agropecuária, comercialização de produtos agroecológicos e orgânicos, extensão rural e comunicação, gestão ambiental e saneamento rural, agroindustrialização de produtos agroecológicos e orgânicos, sementes crioulas, manejo ecológico de solos e produção animal em sistemas mais sustentáveis. A Figura 01 ilustra estudantes durante atividades do Projeto Integrador na área de hortas pedagógicas agroecológicas. O projeto configura-se como



extensão, e é realizado em parceria com a Prefeitura Municipal de Ivaiporã-PR, nos Centros Municipais de Educação Infantil.



Figura 01. Estudantes em atividades do projeto integrador de hortas pedagógicas agroecológicas, em Ivaiporã-PR

O instrumento utilizado para avaliação do projeto no Curso Superior, assim como acontecia no Curso Técnico (MOURO et al., 2015), é o Portfólio. O portfólio deve apresentar a seguinte composição: uma capa; o termo de compromisso entre o estudante e docente orientador; folhas de frequência integralizando a carga horária desenvolvida, com registro de data, carga horária, atividade desenvolvida e ciência do orientador; autoapresentação do estudante e família, com texto e imagens cuja escolha fica a critério do estudante e família; relato da visita domiciliar realizado pelo estudante e docente orientador, no caso do estudante optar em desenvolver o seu projeto na propriedade da família ou em sua comunidade; diagnóstico da propriedade; contextualização do setor produtivo que desenvolve o projeto (nacional, estadual, e regional); plano de trabalho; e, por fim, materiais relacionados ao projeto obtidos ao longo do seu desenvolvimento, como imagens com legendas, relatos das atividades feitos pelos estudantes, certificados, trabalhos apresentados, panfletos, entre outros.

A avaliação é contínua, e o resultado é expresso por conceitos de acordo com a Portaria 120/2009 do Instituto Federal do Paraná (IFPR, 2009), portaria nº 53 de 07/01/09, do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União do dia 08/01/09, seção II, que estabelece os critérios de avaliação do processo de ensino e aprendizagem no IFPR. Os critérios utilizados durante o processo avaliação compreendem a identificação de problemas, a elaboração de hipóteses, a habilidade nos procedimentos que envolvem aplicação de conhecimentos técnicos, a comunicação escrita e oral, interesse e dedicação, participação, pontualidade e solidariedade, e também são indicados por norma institucional (IFPR, 2009).



No final do curso, o estudante deve apresentar o que desenvolveu durante o período no Projeto Integrador para uma banca, como etapa de finalização e exigência para a conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia.

Resultados

A partir das atividades realizadas com a proposta de Projeto Integrador, utilizado na formação dos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do IFPR como recurso metodológico, alguns resultados podem ser destacados.

Quanto à formação técnica, a proposta do Projeto Integrador veio ao encontro da realização das práticas necessárias para a formação profissional dos estudantes. Ao desenvolver as atividades do projeto, os alunos têm a oportunidade do exercício da aplicação dos conhecimentos adaptando-os à sua realidade, a partir dos conhecimentos abordados nas aulas teóricas. Dessa forma, a execução do projeto viabilizou oportunidades enriquecedoras de aprendizagem, considerando a falta de estruturas físicas no Câmpus Ivaiporã, como laboratórios e área de campo, ideais para a materialização do conhecimento. Além disso, foi possível a interação dialógica entre conhecimentos os acadêmicos e os historicamente construídos por esses sujeitos.

Muitos estudantes agricultores realizaram os Projetos Integradores em suas próprias unidades familiares. Realizar um projeto “*em casa*” vem resgatando e reforçando o vínculo desses jovens com o campo, potencializando a interação entre os conhecimentos científicos e populares construídos historicamente e passados por gerações, e viabilizando sistemas de produção mais sustentáveis e/ou orgânicos na região.

Como exemplo disso, a unidade familiar do estudante Herinton Pacheco está em processo de conversão da produção de hortaliças em sistema convencional para o sistema orgânico de produção, certificado por auditoria pelo programa estadual Paraná Mais Orgânico. A conversão na unidade familiar desse estudante iniciou com a implantação de técnicas agroecológicas nos cultivos, atividade desenvolvida na aplicação do Projeto Integrador pelo estudante. Como resultado, a família percebeu a eficiência das técnicas agroecológicas, diminuição de custos de produção e passou a vislumbrar mercados alternativos para seus produtos. A família atualmente entrega tomates no projeto de circuitos curtos de comercialização, Grupo de Consumidores de Produtos Orgânicos, Agroecológicos e Coloniais de Ivaiporã-PR.

A aproximação entre estudantes e docentes é mais um dos resultados significantes alcançados pela proposta. Como estudantes e orientadores rotineiramente estão em contato para o planejamento, execução, avaliação e replanejamento do Projeto Integrador, acontece naturalmente uma aproximação entre os atores do processo educativo. Essa aproximação geralmente é benéfica, pois cria um clima de tutoria do



docente em relação ao aluno, contribuindo também com o melhor desempenho acadêmico do estudante.

A proposta do Projeto Integrador também traz muitos desafios.

O principal desafio, sob o diagnóstico dos docentes do curso, é o volume de trabalho acumulado pelas orientações, que demandam muito tempo. Se, por um lado, os estudantes apresentam seus conhecimentos historicamente construídos, também trazem dificuldades de aprendizagem históricas, como falta do hábito de leitura e escrita. Por outro lado, os docentes, ao realizarem a divisão do seu tempo de trabalho institucionalmente, não conseguem o respaldo legal para dedicar o tempo necessário para as orientações. Ainda sob a ótica docente, a falta de recursos destinados financeiros ao desenvolvimento dos projetos também é um fator dificultador para sua execução.

Sob a percepção dos discentes, a falta de tempo do estudante trabalhador para o desenvolvimento do projeto é o maior desafio. Essa observação é feita pelos estudantes trabalhadores que são empregados, que cumprem jornada semanal integral de trabalho. Os estudantes trabalhadores na agricultura familiar conseguem conciliar a realização as atividades do Projeto Integrador com o trabalho, muitas vezes realizado na própria unidade produtiva familiar. Esse fato vem ao encontro da Proposta Pedagógica Curricular do Curso, a qual foi pensada em um formato que atendesse às necessidades do estudante trabalhador sujeito do campo, que tem características próprias, embora o processo de seleção de estudantes adotado pela instituição seja aberto para o público geral.

O Projeto Integrador proposto enquanto ferramenta de ensino, permeada pela extensão e pesquisa, tem se efetivado proficuamente, configurando-se como um instrumento que oportuniza práticas profissionais aos estudantes, especialmente aos que não teriam acesso a essas práticas sem o exercício do mesmo.

Referências bibliográficas

IFPR. Instituto Federal do Paraná. **Aprova a Identidade Institucional do IFPR.** Resolução nº 63 de 17 de dezembro de 2012. Disponível em: <http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2012/01/Res.-63.12-Aprova-a-Identidade-Institucional-do-IFRR.pdf>

MOURO, G. F.; et al. Repensando Tempos e Espaços Educacionais: O Projeto Integrador como Recurso Metodológico no Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal do Paraná Câmpus Ivaiporã. **Cadernos de Agroecologia**, [S.l.], v. 9, n. 4, feb. 2015. ISSN 2236-7934. Disponível em: <<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/16504>>. Acesso em: 02 July 2019.

PACHECO, E. org. **Institutos Federais, uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica.** São Paulo: Moderna. 2011.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.